

BANDO

Escholastico

DA

Festa Academica 

O S. Nicolau em GUIMARÃES

RECITADO

NO DIA

5 de Dezembro de 1896

pelo estudante de philosophia

LUIZ AUGUSTO DE FREITAS



Typ. Minerva



EU D. FANTALEÃO PANCRACIO PEPINO FITTA E PEGAS (successor de D. Virgilio Maronis), por graça de S. Magestade Atroadora El-Rei Zabumba, Doutor Grammatico-Philosophico-Latinista; Auctor da ultima edição da EMANCIPAÇÃO DA MULHER e reformado em solteirão pelo Ministerio de D. Cuco, Velobicycletista-aereonauta em transacção com a COMPANHIA ESTAFETE-LITEIRA e com os CAMINHOS DE FERRO DE ALÉM-CAMPA; Sacristão-mór da capella de S. Chispim, com matricula assente na Associação da Borga; Artista de paisagens nocturnas; assiduo frequentador da Costa e provador abalisado de Queijo; Amigo intimo do Sabio estudo em todas as locubrações cabulogicas; Editor responsavel de todos os compendios d'aulas feitos em Prado, etc., etc., etc.

FAÇO saber que principiaram e continuam as grandiosas festas de S. Nicolau em Guimarães, e que por uma Portaria de D. Jeronymo Sampaio, Prégador-mór do anno passado, podem entrar n'esta pandega todos os estudantes antigos e modernos que se acharem ao abrigo das disposições dos estatutos de 1837 e respectivos actos addiccio-

11

naes, com que me conformo. Por isso, mando ao meu subdito Luiz de Freitas, que falle ás *massas* como entender.

Alto frente! é parar; ouvi. *Ne sus Minervam!*
Eu bem sei o que digo. Estudantes não vergam
A cerviz a quem quer que pretenda mandal-os,
Quer seja elle um Rei, quer mestre de badulos,
Que, tocando a rebate, incite a freguezia
Para a festa abafar, julgando-a uma utopia.
Quem manda somos nós, quem reina é Nicolau.
Governo dictador em festas não é mau.

Saudemos Guimarães a grande e nobre grei,
Que formou Portugal no baptismo d'um Rei.
Saudemos o Commercio honrado e protector,
Saudemos o artista, o bom trabalhador.
Viva a imprensa da terra, acclame-a o mundo inteiro,
Viva o correspondente austero do *Janeiro*.

Este anno ha novas leis; pois fica revogado
O antigo chafariz por ter sido mudado,
Tiraram-o do Toural, apanhando o ensejo
De ninguem contestar a acção do seu despejo
Se alguem nos maltratar chamamos pelo amo
Que o file como a um cão para lhe pôr açamo,
Se, preso, ainda assim nos arremette e ladra
E' entregue á policia, e preso para a esquadra.

Seminario-Lyceu! Lyceu ou Seminario? ...
Tu dás-nos que entender! és o nosso Calvario!
Mas fechas hoje a porta e ficas com perrice
Por não nos aturar a grande cabulice,
A molestia da moda, essa madrasta sostra
É que se agarra a nós como ao rochedo a ostra.

Illustres professores, que temos respeitado,
Deixae-nos divertir, lembrae-vos do passado;
Perdoae-nos o folgar n'estas festas symbolicas,
Um remedio eficaz para curar as colicas.

Oh! tempo jubiloso! oh! grande comezaina
Que amanhã vamos ter em paga d'esta faina!
Vamos beber Phalerno ao Syndicato Agricola,
Melhor que o Alto Douro e mais do que a Vinicola.

Fôra o inimigo d'alma, — a carne — e viva o *Khune!*
 Lá diz á bocca cheia a claue que reúne
 Na grande propaganda em honra dedicada
 Ao inimigo maior da bulla da Cruzada!
 Adeus oh bello beef, esplendida orelheira
 Feita de feijoada á moda brasileira!
 Oh! Vitella de Fafe! oh! Port-wine antigo!
 Cahiu vosso reinado em poder do inimigo!
 Agora é VEGETAES, tomates, agriões,
 Com sumo de pepino, oleo de camarões,
 Nabiça, couve penca e flor e os nabos doces
 Que o PENAFORT dá por ser das posses.

.....
 Que cosinhe lá isto o ZÉ MARIA,
 Se é capaz d'entender esta *philosophia*.

Estudantes d'outr'ora, moços e anciãos
 Lembrae o vosso tempo, as posses, as maçãs,
 Lindas exhibiões, phantasticas folias
 Que só em Guimarães as houve n'estes dias.
 Oh! que tempos, que amor, n'essa alegria louca,
 Que os nervos faz pular, e vir aqua á bocca.

A' Penha! vamos lá; volvamos os olhares
 Além, ao firmamento, a contemplar os mares
 Na fimbria do horisonte; ao longe... muito ao longe...
 Não ha ali a tristeza ascetica do monge;
 Ha muita vida e sol!... as magoas desaparecem
 Sem se saber porque; as tristezas esquecem.
 A torre lá no alto... as capellinhas brancas...
 As ruas de granito em nome d'almas francas...
 Tem muita poesia e muita adoração
 Para dar crença n'alma e vida ao coração!...

.....
 Mas quando iremos lá na grande cavallhada?
 Depois de construida a legendaria estrada!

Tricanas d'esta terra, ó lindas patusquinhas
 Que roubaes o juizo ás nossas cabecinhas,
 Malmequeres do campo e flores do rosmaninho,
 Botõesinhos de rosa... e rosas com espinho
 Que nos picam sem dor. E' tecer... é tecer.
 Fabricae-nos amor, fabricae-nos prazer;
 A vida é uma meada ás vezes sem costal,
 Mas vosso linho é bom para o nosso enxoval.
 Não é peor a malha agora para o frio
 E o algodão tecido é quente e é macio.

*Tece, tece ó tear, é suave o teu som
 Para abafar os ais do nosso coração!*
 Guapas sem senão, para ganhar conquistas,
 Segundo resa a historia e dizem os chronistas.
 Vinde connosco, vinde, e ao rufar dos tambores
 Sandai a Nicolau, cantai nossos amores.



Damas de Guimarães; mimosas flores de Liz,
 Que a cidade adornaes e o nosso bando ouvis.
 Eva enganou a Adão com a maçã traidora;
 Mas as nossas maçãs, ó virgem seductora,
 Não são pomos de engano ou pomos de discórdia;
 Vossa bocca rosada aromatisa-a e morde-a,
 Libando na doçura amarga essa saudade
 De um desejo d'amar que tem a mocidade!
 Cada um de nós é Adão e a maçã alliança.
 A arvore é o balcão e a serpente a lança
 Conquistando um sorriso, um meigo olhar bemdito,
 Que nem o proprio Deus accusa de maldito,
 Se o Paraiso fosse em Guimarães, na terra
 Que tanta santa tem, que tanto amor encerra
 Candido como a aurora, e de um noivado o veu
 Não expulsava o Anjo as Evas d'este ceu.
 Quem nos dera viver onde viveis... no Emyreio
 Do vosso santuario onde rescende a lilio,
 A flor de laranjeira... a rosas, a lilazes...
 Vós tendes um altar no peito dos rapazes!
 Merecieis outro altar, n'uma capella d'ouro,
 Marchetado a mosaico, esplendido thesouro
 D'esmeraldas, rubis, saphiras e brilhantes,
 Se não fossemos nós uns pobres estudantes.
 Até ao anno, adeus! cantae estes festins
 Na sentida canção dos vossos bandolins.

Companheiros, partir que o dia em breve finda!
 A' noite é descansar; seja ella bem vinda.
 Que as pelles rufem bem, berrem com bizzarria,
 Retumbando no espaço um echo d'alegria.

Braulio Baidas.